Análise da Cultura de Segurança entre Profissionais de Hospitais de Referência Pediátrica e Geriátrica no Paraná: dimensão da notificação de incidentes.

Elaine Rossi Ribeiro, Izabel Cristina Meister Martins Coelho, Priscilla Dal Prá Campos, Vera Moreira Andrade
Faculdades Pequeno Príncipe - Curitiba – PR - Brasil

OBJETIVO

Este estudo tem como objetivo analisar a cultura de segurança quanto à ocorrência de eventos relatados na perspectiva de profissionais de saúde.

MÉTODO

É um estudo descritivo, com abordagem quantitativa, realizado em dois hospitais na cidade de Curitiba, denominados H1 e H2 respectivamente. Para obtenção dos dados foi utilizado o HSOPSC –Hospital Survey on Patient Safety Culture, adaptado e validado para o Brasil por Reis, Laguardia e Martins (2013). Neste estudo, serão apresentados os dados relativos à Dimensão 3 - Frequência de eventos relatados, (subdivididos em 3 itens) avaliando-se o grau de concordância de 269 profissionais de saúde sobre cultura de segurança

RESULTADO: D1

O primeiro item denominado D1, pergunta: “Quando ocorre erro, engano ou falha, mas ele é percebido e corrigido antes de afetar o paciente, com que frequência ele é relatado?” evidencia que no H1, 32,1% dos funcionários responderam: sempre é relatado, e quase sempre, respondido por 23,6%. Para o H2, esta afirmativa foi maior para a categoria às vezes, com 27,5%, seguido por 25% para quase sempre e sempre.

RESULTADO: D2

O segundo item, denominado D2 questiona: “Quando ocorre erro, engano ou falha, mas não há risco de dano ao paciente, com que frequência ele é relatado?” demonstra que 30,3% dos funcionários do H1 relatam que sempre notificam, mas em contrapartida, somente 24,2% notificam às vezes, e raramente 13,1% dos funcionários notificam o evento. Para o H2, a notificação é feita às vezes por 26,25% dos funcionários e 20% deles notificam sempre, 21,2% quase sempre.

RESULTADO: D3

Quanto ao terceiro item, denominado D3, a pergunta é: “Quando ocorre erro, engano ou falha que poderia causar danos ao paciente, mas não causa, com que frequência ele é relatado?” identifica um percentual de 37,6 de respostas do H1 para a sempre notificação, e quase sempre, responderam 26,9% dos funcionários. No H2, 31.2% relatam que sempre notificam seguido por 28,7% que disseram somente às vezes.

CONSIDERAÇÕES

Tais percentuais indicam baixa adesão aos processos assistências relativos á segurança do paciente. A dimensão da notificação de incidentes, é um tema ainda a ser pesquisado e trabalhado em ações de educação permanente pois os profissionais ainda não se atentaram para seu protagonismo na mudança deste cenário de insegurança.

Referência:

REIS, Cláudia Tartaglia; MARTINS, Mônica; LAGUARDIA, Josué. A segurança do paciente como dimensão da qualidade do cuidado de saúde: um olhar sobre a literatura.Ciênc. saúde coletiva, Rio de Janeiro , v. 18, n. 7, p. 2029-2036, July 2013 .